

ORDENAÇÃO EPISCOPAL



DOM AMAURY CASTANHO

CATEDRAL DE CAMPINAS

PARA VOCÊ

Em suas mãos, este folheto, impresso para o sagrado rito de minha ordenação episcopal. Nele, o amigo e irmão, poderá apreciar toda a beleza e através dos gestos litúrgicos, das leituras e preces, descobrirá a missão e as responsabilidades, daqueles que o Espírito Santo colocou como Pastores, à frente da Igreja, Povo de Deus.

Este folheto é seu. Ao encerrar-se o sagrado rito, leve-o para sua casa. Recordação de meus 25 anos de feliz sacerdócio, e do momento em que a Santa Igreja me chama a nova missão pastoral, retenha-o, e volte a meditá-lo, implorando ao Pastor dos Pastores, Cristo Jesus, e à Rainha dos Apóstolos, Maria Santíssima, para mim, e para todos que formam o colégio episcopal, o dom da fidelidade.

Na escolha do lema para meu episcopado, estive entre o texto de Job 13,15 "In Ipso sperabo — Em Deus minha esperança", o de Col 1,23 "Immobiles in spe — Firmes na esperança" e o da 1ª epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios, cap. 3, vers. 11 "FUNDAMENTUM CHRISTUS JESUS — CRISTO JESUS É O FUNDAMENTO". Fiquei com este. Cristo Jesus é o fundamento. O único fundamento de minha fé, esperança e amor. "Nele, com Ele e por Ele", como se diz e se repete em toda celebração eucarística, renovo meus propósitos de continuar trabalhando pelo Evangelho e pela Igreja, na glorificação do Pai e do Espírito Santo.

Amaury Castanho

Bispo Auxiliar de Sorocaba

Sé Catedral de Campinas, outubro de 1976

Ordenação sacerdotal

7/10/1951

Roma

Ordenação episcopal

7/10/1976

Campinas

Nascido e batizado na Paróquia de Sant'Ana de Sousa (Campinas), no dia 19 de setembro de 1927, são seus pais os Srs. Jayme Godoi Castanho e Da. Alice José Castanho. Fez seu Curso Primário no G.E. "Dr. Thomás Alves", de Sousa, o Seminário Menor em Campinas (1940/1943), passando pelo Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo (1944/1945), terminou seus estudos eclesásticos, licenciando-se em Filosofia e Teologia, pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma.

Ordenado sacerdote na Cidade Eterna, a 7 de outubro de 1951, retornando ao Brasil exerceu os seguintes cargos ministeriais: Professor, Secretário e Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Católica de Campinas (1951/1968), Assistente Eclesiástico Arquidiocesano da JFCM. e JFCF. (1951/1963), Capelão do Lar Escola Nossa Senhora do Calvário, da Casa Mãe do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado e do Templo Votivo ao Santíssimo Sacramento (1951/1968). No ano de 1968, a chamado do então Cardeal de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, organizou o Centro de Informações "Ecclesia", de que foi o primeiro Diretor, cargo acumulado com o de Diretor e Redator-Chefe do semanário arquidiocesano "O São Paulo". Em Campinas, como jornalista, fora Redator, Redator-Chefe e, ainda, Administrador d'A Tribuna".

Do ano de 1969 a 1973 foi Vigário Cooperador de São Cristóvão, na Luz, São Paulo, de Nossa Senhora da Consolação, também, em São Paulo, de dezembro de 1973 a agosto de 1974. Retornando a Campinas no ano de 1974, foi Vigário Cooperador e Vigário Substituto na Catedral Metropolitana (1974/1976), Assessor da Arquidiocese para a Imprensa, Juiz do Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano, Professor na Pontifícia Universidade Católica e Vigário da Região Centro.

Sacerdote, professor universitário e jornalista, é "Doutor Honoris Causa" pela PUCC, jornalista sindicalizado, agraciado com as Medalhas "Carlos Gomes" e "Barreto Leme". Membro do Cabido Metropolitano de Campinas desde 1960 e da União Cristã Brasileira de Comunicadores, desde sua fundação.

Autor de artigos e dos livros: "Direitos Humanos: aspiração ou realidade?.. (1973) e "Família, Hoje e Amanhã" (1975).

Eleito Bispo Auxiliar do Sr. Dom José Melhado Campos, de Sorocaba, pelo Santo Padre Paulo VI, em 21 de julho de 1976. Balécio é seu título como Bispo Auxiliar.

O escudo do novo bispo, mostra em sua parte externa alguns dos símbolos pastorais: o chapéu e as borlas em verde.

O escudo divide-se em dois campos. No campo superior, o monograma de Cristo, Homem, Deus e Salvador. No campo inferior, uma flor-de-liz, símbolo da Imaculada Conceição de Maria. O monograma de Cristo, em branco, está sobre um campo em ouro e a flor-de-liz sobre um campo em verde. Na vida do novo bispo a devoção à Mãe de Deus sempre foi cultivada com filial amor, como o melhor caminho para Cristo Jesus, seu divino Filho, última explicação de seu sacerdócio, "alfa e omega, princípio e fim", como se lê no Apocalipse. As cores verde e ouro simbolizam, também, as virtudes teológicas da esperança e da caridade. O novo bispo deseja prosseguir seu ministério pastoral como Homem de Esperança enviado para dilatar os espaços do amor fraterno. Cores nacionais, o verde e o ouro significam, também, que além de amar sua Pátria ele exercerá seu episcopado visando à promoção integral de todos os brasileiros, cultivando e tutelando os grandes valores da nacionalidade, empenhando-se na construção de um Brasil mais livre, mais solidário e sempre mais fiel à sua vocação cristã.

Sob o escudo, em faixa que se estende sobre campo em ouro, o lema do episcopado de quem viverá, exclusivamente, para que tudo e todos tenham em Cristo Jesus seu fundamento. "Fundamentum Christus Jesus — O fundamento é Cristo Jesus", encontra-se na 1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios, no capítulo terceiro e no versículo onze.

O BISPO NA IGREJA

“Cristo Senhor, Filho de Deus vivo, veio ao mundo para salvar o seu povo dos pecados e santificar a todos os homens. Como Ele próprio foi enviado pelo Pai, assim, também, enviou os seus Apóstolos. Santificou-os, por esta razão, dando-lhes o Espírito Santo, para que eles, por sua vez, glorificassem o Pai sobre a terra e salvassem os Homens “para a edificação do Corpo de Cristo” (Ef 4,12) que é a Igreja.

“Nesta Igreja de Cristo, o Romano Pontífice, como sucessor de Pedro, a quem Cristo confiou suas ovelhas e seus cordeiros para apascentar, tem, por instituição divina, poder supremo, pleno, imediato e universal na cura das almas. Por esta razão Ele, como Pastor de todos os fiéis, tendo a missão de procurar o bem comum da Igreja Universal e o bem de cada uma das Igrejas Particulares, possui o primado do poder ordinário sobre todas as Igrejas.

“Mas, também, os Bispos, postos pelo Espírito Santo, sucedem os Apóstolos, como Pastores das almas. Juntamente com o Sumo Pontífice e sob sua autoridade, receberam a missão de tornar perene a obra de Cristo, Pastor eterno. Pois Cristo confiou aos Apóstolos e aos seus sucessores o mandato e o poder de ensinarem a todos os povos, santificarem na verdade e apascentarem os Homens. Os Bispos, portanto, pelo Espírito Santo que lhes foi dado, foram constituídos verdadeiros e autênticos Mestres da Fé, Pontífices e Pastores.

“Esta missão episcopal, os Bispos a receberam em sua ordenação episcopal. Participantes da solicitude de todas as Igrejas, eles a exercem em comunhão e sob a autoridade do Sumo Pontífice, no que se refere ao magistério e ao regime pastoral, unidos em Colégio ou Corpo, com relação à Igreja Universal de Deus.

“Eles a exercem, cada qual nas partes do rebanho do Senhor que lhes foram destinadas. Cada um tem o cuidado da Igreja Particular que lhe foi confiada. Uma ou outra vez, são chamados alguns, conjuntamente, a proverem às necessidades comuns de diversas Igrejas”.

Do decreto “Christus Dominus”,
do Vaticano II⁹, sobre o
munus pastoral dos Bispos, na Igreja.

A LITURGIA DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL

O rito da ordenação episcopal, é dos mais tocantes e solenes da Igreja. Normalmente, realiza-se num domingo, numa festa de Cristo ou de algum Apóstolo. Por razões pastorais, como neste caso, pode realizar-se também, em dia comum da semana.

Para o mesmo, exigem as rubricas a presença de três Bispos em comunhão com a Santa Sé. São chamados Bispos sagrantes, dos quais um é o sagrante principal. Nesta liturgia, os Bispos sagrantes são o Sr. Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Arcebispo Metropolitano de Campinas, do qual o novo Bispo recebeu a ordenação presbiteral, em Roma, na festividade litúrgica de Nossa Senhora do Rosário, no dia 7 de outubro de 1951. O terceiro, é o Sr. Dom José Melhado Campos, atual Bispo Diocesano de Sorocaba, do qual o novo Bispo foi eleito Auxiliar, pelo Santo Padre o Papa Paulo VI, em 21 de julho último.

Todos devidamente paramentados, forma-se a procissão de entrada, aberta pela Cruz, pelos ministros que servirão ao altar, pelos membros do Coral (hoje o Coral da Sé, regido pelo Ministro da Eucaristia dr. André Martinelli), pelos demais Srs. Bispos presentes, por dois Presbíteros Assistentes, pelos dois Bispos consagrantes, pelo Bispo eleito e, finalmente, pelo sagrante principal.

Dispostos em seus devidos lugares, tem início o sagrado rito, que se realiza durante uma solene celebração eucarística. Após a Liturgia da Palavra (acolhida, rito penitencial, preces e leituras bíblicas), seguem-se os ritos da ordenação episcopal, propriamente ditos (invocação ao Espírito Santo, exortação sobre o ministério episcopal, compromissos do novo Bispo, ladainha de todos os santos, imposição das mãos e dos Evangelhos, oração consecratória, unção com o óleo do crisma, entrega dos Evangelhos, do anel, da mitra, do báculo pastoral e acolhida fraternal do novo Bispo, pelos demais Bispos presentes).

O rito da ordenação episcopal, propriamente dita, encerra-se com a purificação das mãos do eleito, pelos seus Padrinhos. No caso, seus pais, Sr. Jayme Godoi Castanho e Da. Alice José Castanho, representando, também, post mortem, a Mons. Emilio José Salim, seu saudoso tio.

Seguem-se, segundo o rito usual, a Liturgia Eucarística (ofertório, prefácio, prece eucarística, consagração e comunhão), breve alocução do novo Bispo, as preces e bênçãos finais. O novo Pastor da Igreja recebe, em seguida, os cumprimentos dos fiéis e amigos presentes.

RITO DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL

1. Procissão de entrada

Cântico pelo Coral da Sé.

2. Acolhida e saudação

Sagrante — Irmãos e irmãs. Ao iniciar este rito sagrado de ordenação episcopal, 25 anos depois da ordenação sacerdotal de nosso irmão, escolhido para nova missão pastoral na Igreja, lembrando a Mãe de Deus, Senhora do Rosário, desejo a todos vós a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo!

Todos — Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. Rito penitencial

Sagrante — Peçamos perdão ao Senhor, cantando a alegria da salvação.

Coro — Eu canto a alegria, Senhor,
de ser perdoado no amor!

Todos — Eu canto a alegria, Senhor,
de ser perdoado no amor!

Solista — Senhor, tende piedade de nós!

Todos — Senhor, tende piedade de nós!

Solista — Cristo, tende piedade de nós!

Todos — Cristo, tende piedade de nós!

Solista — Senhor, tende piedade de nós!

Todos — Senhor, tende piedade de nós!

**Eu canto a alegria, Senhor,
de ser perdoado no amor!**

Sagrante — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

4. Oração

Sagrante — Oremos: (silêncio)

Ó Deus de bondade que vedes o vosso Povo aqui reunido, vivendo na espera da fé, concedei que vossa Igreja, sob a proteção da Virgem Maria, Mãe de Deus, se renove, profundamente, ao celebrar a festa de seu santo Rosário. Que seus Pastores, que nosso irmão hoje chamado ao ministério dos Apóstolos, e que todas as comunidades em que se reúne o vosso Povo, sejam no mundo de hoje um renovado anúncio da Boa Nova da salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos — Amém!

5. Liturgia da Palavra

Comentarista — Sentados, ouçamos a primeira leitura bíblica, na qual se vê que todos os que pregam a Verdade, devem fazê-lo na força do Espírito Santo, para a libertação de todas as formas de pecado.

Leitora — Leitura do livro do Profeta Isaías, cap. 61, versículos de 1 a 11:

“O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos humildes, a consolar os corações aflitos, a anunciar a redenção aos cativos, aos prisioneiros a liberdade e a proclamar um ano de graças da parte do Senhor. Por isso, é imensa a minha alegria e meu coração exultante se volta para o Senhor, porque me vestiu com as vestes da salvação e me envolveu com o manto da justiça, como um noivo que se veste ou como a noiva que se enfeita com as suas jóias. Na verdade, assim como a terra produz sua verde folhagem e como um jardim faz germinar a semente, assim o Senhor fará germinar a justiça e a glória diante de todas as nações”. Palavra do Senhor!

Todos — Graças a Deus!

Segue-se, pelo Coral, o canto de meditação.

Leitor — Leitura da segunda carta de São Paulo aos Coríntios, cap. terceiro, versículos de 1 a 22:

“A vós irmãos, ainda não pude falar como a homens espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo. Quando entre vós um diz “Eu sou de Paulo” e outro “Eu sou de Apolo” não é este modo de pensar, totalmente humano? Quem é Apolo? Quem é Paulo? Simples servos, por cujo intermédio abraçastes a fé, conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um deles. Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas só Deus que faz crescer. O que planta ou o que rega são iguais. Cada um receberá a própria recompensa, segundo o seu trabalho. Nós somos operários, com Deus. Vós o campo de Deus, o edifício de Deus. Segundo a graça de Deus, como sábio arquiteto, lancei o fundamento. Mas outro edifica sobre ele. Quanto ao fundamento, ninguém pode colocar outro, diferente daquele que foi posto: Jesus Cristo. Se alguém edifica sobre este fundamento, com ouro, com prata ou com pedras preciosas, com madeira, com feno ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento mostrá-lo-á. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus. Deus mesmo o destruirá. Pois o templo de Deus é sagrado e isto sois todos vós”. Palavra do Senhor!

Todos — Graças a Deus!

Comentarista — Aleluia, aleluia!

Todos — Aleluia, aleluia!

Comentarista — Não fostes vós que Me elegestes. Eu é que vos escolhi. Assim como o Pai Me enviou, assim Eu vos envio a vós.

Todos — Aleluia, aleluia!

Comentarista — Levantemo-nos para ouvir a leitura evangélica.

Diácono — O Senhor esteja convosco!

Todos — Ele está no meio de nós!

Diácono — Leitura do Evangelho do Senhor, escrito por São Lucas (cap. 1, versículos de 39 a 55).

Todos — Glória a vós, Senhor!

Diácono — “Naqueles dias Maria levantou-se e foi às pressas para as montanhas, a uma cidade de Judá. Entrando na casa de Zacarias, saudou a Izabel. Apenas Izabel ouviu a saudação de Maria a criança estremeceu em seu seio. Cheia do Espírito Santo, ela exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres. Bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu próprio Senhor? Bem-aventurada és tu que creste, pois em ti se há de cumprir tudo que da parte do Senhor te foi dito. Então, Maria disse: A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. De agora em diante todas as gerações proclamar-me-ão bem-aventurada, porque fez em mim grandes coisas Aquele que é todo-poderoso, cujo nome é santo. Sua misericórdia se estende de geração em geração, sobre todos os que o temem. Ele manifestou o poder de seu braço. Dispersou os que tinham o coração cheio de pensamentos orgulhosos. Derrubou os poderosos de seu trono e exaltou os humildes. Saciou de bens os famintos. Despediu os ricos de mãos vazias. Veio em socorro de Israel seu servo, lembrado de sua misericórdia, como havia prometido aos nossos pais, a Abraão e à sua posteridade, para sempre”. Palavra da salvação!

Todos — Glória a vós, Senhor!

6. Rito da ordenação episcopal

Comentarista — Neste momento de nossa concelebração eucarística, acompanhemos o rito da ordenação episcopal deste nosso irmão. O sagrado rito abre-se com a invocação ao Espírito Santo. Fiquemos todos de pé.

Coral — Canto ao Espírito Santo.

Comentarista — Podemos assentar-nos.

7. Pedido da ordenação episcopal

Presbítero — Sr. Arcebispo, a Santa Igreja pede que associeis ao Colégio dos Bispos, o presbítero Amaury Castanho.

Sagrante — Tendes o mandato apostólico?

Presbítero — Sim, está aqui.

Sagrante — Lede-o para todos os presentes.

(Feita a leitura do documento pontifício nomeando o novo Bispo, ao final, **todos** dizem: Graças a Deus! E ficam sentados).

8. Exortação sobre o ministério episcopal

Sagrante — Irmãos caríssimos:

Consideremos, atentamente, o ministério que vai ser confiado na Igreja, a este nosso irmão. Jesus Cristo Nosso Senhor, enviado pelo Pai para salvar os Homens, enviou, por sua vez, os doze Apóstolos ao mundo, afim de que, repletos do Espírito Santo, anunciassem o Evangelho, santificassem e conduzissem todos os povos, reunindo-os num só rebanho. Para que este ministério permanecesse até o fim dos tempos, os Apóstolos escolheram colaboradores aos quais, pela imposição das mãos, que confere a plenitude do sacramento da Ordem, comunicaram o dom do Espírito Santo, recebido de Cristo. Assim, ao longo das gerações, este dom inicial sempre foi transmitido pela sucessão ininterrupta dos Bispos e a própria missão do Salvador se prolonga e chega até os nossos dias.

No Bispo com os seus Presbíteros, está presente entre vós o próprio Jesus Cristo, Senhor e Pontífice eterno. Por meio do Bispo, Cristo continua a proclamar o Evangelho e a distribuir aos que crêem os sacramentos da fé. Pela solicitude paternal do Bispo, Cristo incorpora novos membros à Igreja. Pela sabedoria e prudência do Bispo, Cristo continua vos conduzindo nesta peregrinação terrena, até a felicidade eterna.

Acolhei, pois, com alegria e ação de graças, este nosso irmão, que nós, Bispos aqui presentes, associamos ao Colégio Episcopal, pela imposição das nossas mãos. Deveis honrá-lo como ministro de Cristo e dispensador dos mistérios de Deus, pois a ele foi confiado testemunhar a verdade do Evangelho e o ministério do espírito e da santidade. Lembrai-vos das palavras de Cristo aos Apóstolos: "Quem vos ouve a Mim ouve, quem vos despreza a Mim despreza e quem Me despreza, despreza Aquele que Me enviou".

Quanto a ti, irmão caríssimo, escolhido pelo Senhor, lembra-te que foste tirado dentre os Homens e colocado ao serviço deles nas coisas de Deus. O episcopado é um serviço e não uma honra. O Bispo deve distinguir-se mais pelo serviço prestado que pelas honrarias recebidas. Conforme o preceito do Senhor, "aquele que é o maior seja como o menor e aquele que preside, como o que serve". Prega a Palavra de Deus quer agrade quer desagrade. Admoesta com paciência e com desejo de ensinar. Orando e oferecendo o Sacrifício pelo Povo que te foi confiado, procura haurir, copiosamente, da plenitude de Cristo, as riquezas da graça.

Na Igreja que te é confiada, distribui com prudência e guarda com fidelidade, os mistérios de Cristo. Escolhido pelo Pai para dirigir sua família, lembra-te, sempre, do Bom Pastor que conhece as suas ovelhas, que é por elas conhecido e que não hesitou em dar a vida pelo rebanho.

Ama com amor de pai e de irmão, todos aqueles que Deus te confiou, especialmente os Presbíteros e Diáconos, teus colaboradores no serviço de Cristo e, também, os pobres e os doentes, os peregrinos e os imigrantes. Exorta os fiéis a que colaborem contigo na missão apostólica, e não recuses ouvi-los de boa vontade. Mostra um zelo incansável pelos que ainda não pertencem ao rebanho de Cristo, como se tivessem sido confiados a ti mesmo pelo próprio Cristo. Não te esqueças de que fazes parte do Colégio Episcopal no seio da Igreja Universal,

unida pelo vínculo da caridade. Desta maneira, estende a tua solicitude pastoral a todas as comunidades cristãs, sempre disposto a ajudar as mais necessitadas. Preocupa-te, pois, com todo o rebanho dos fiéis, a cujo serviço te coloca o Espírito Santo, para reger a Igreja de Deus, em nome do Pai, de quem és imagem entre os fiéis, em nome do Filho, cuja missão de Mestre, Sacerdote e Pastor exerces, em nome do Espírito Santo, que dá vida à Igreja de Cristo e que fortalece a nossa fraqueza.

9. Compromisso do novo Bispo

Comentarista — Segue, agora, um diálogo entre o sagrante e o eleito, sobre os compromissos da missão episcopal. Ouçamo-lo, ainda sentados.

Sagrante — Conforme o costume dos Santos Padres, aquele que é escolhido para Bispo, deve ser interrogado diante do Povo quanto à fé e quanto à sua futura missão. Assim, caríssimo irmão, queres desempenhar até a morte, a missão que nos foi confiada pelos Apóstolos e que, por imposição de nossas mãos, te será transmitida com a graça do Espírito Santo?

— Quero.

Sagrante — Queres anunciar o Evangelho de Cristo Jesus com fidelidade e com perseverança?

— Quero.

Sagrante — Queres conservar em sua pureza e integridade o tesouro da fé, assim como foi recebido dos Apóstolos e transmitido pela Igreja, sempre e em toda a parte?

— Quero.

Sagrante — Queres edificar a Igreja, Corpo Místico de Cristo e, sob a autoridade do sucessor do Apóstolo Pedro, permanecer na sua unidade com o Colégio dos Bispos?

— Quero.

Sagrante — Queres obedecer, fielmente, ao sucessor de Pedro?

— Quero.

Sagrante — Queres com teus colaboradores, os Presbíteros e os Diáconos, cuidar do Povo de Deus com amor de pai e dirigí-lo no caminho da salvação?

— Quero.

Sagrante — Queres, por amor a Deus, mostrar-te afável e misericordioso para com os pobres, os peregrinos e todos os necessitados?

— Quero.

Sagrante — Queres, como bom Pastor, procurar as ovelhas errantes e conduzi-las ao rebanho do Senhor?

— Quero.

Sagrante — Queres orar, incessantemente, pelo Povo de Deus e desempenhar com fidelidade a missão de Bispo?

— Sim, quero, com a graça de Deus.

Sagrante — Deus, que desde o início te inspirou este bom propósito, te conduza sempre mais e mais à perfeição.

10. Ladainha de todos os Santos

Comentarista — Neste momento todos estaremos de joelhos, enquanto é cantada a Ladainha de todos os Santos.

Sagrante — Oremos, irmãos, para que Deus todo-poderoso derrame com bondade e largueza a sua graça, sobre este seu servo escolhido para o serviço da Igreja.

Coral — Senhor, tende piedade de nós.

Todos — Senhor, tende piedade de nós.

Coral — Cristo, tende piedade de nós.

Todos — Cristo, tende piedade de nós.

Coral — Senhor, tende piedade de nós.

Todos — Senhor, tende piedade de nós.

Coral — Santa Maria, Mãe de Deus.

Todos — Rogai por nós.

Coral — São Miguel — Todos — Rogai por nós...

Santos Anjos

São José

Sant'Ana

São João Batista

São Pedro e São Paulo

Santo André

São João

Santa Maria Madalena

Santo Estevão

São Lourenço

Santo Inácio de Antioquia

Santa Cecília

Santa Inês

Santa Perpétua e Felicidade

São Gregório

Santo Agostinho

Santo Atanásio

São Basílio

São Martinho

São Bento

São Francisco e São Domingos

São Francisco Xavier

São João Maria Vianney

São João da Cruz

Santa Tereza

Santa Catarina de Sena

Santa Terezinha do Menino Jesus

Todos os Santos e Santas de Deus

Coro — Sede-nos propício

Todos — **Ouvi-nos, Senhor.**

Coro — De todo o mal

Todos — **Livrai-nos, Senhor.**

Coro — De todo pecado

Todos — **Livrai-nos, Senhor.**

Coro — Da morte eterna

Pela vossa encarnação

Pela vossa morte e ressurreição

Pela infusão do Espírito Santo

Coro — Pecadores que somos

Todos — **Nós vos rogamos ouvi-nos.**

Coro — Para que vos digneis governar e conservar a vossa Santa Igreja

Para que vos digneis conservar na santa religião o Sumo Pontífice e todas as Ordens da hierarquia eclesiástica

Para que vos digneis conceder a paz e a verdadeira união a todos os povos cristãos

Para que vos digneis confortar-nos e conservar-nos em vosso santo serviço

Para que vos digneis abençoar este eleito

Para que vos digneis abençoar e santificar este eleito

Para que vos digneis abençoar, santificar e consagrar este eleito

Coro — Jesus, Filho de Deus vivo

Todos — **Nós vos rogamos, ouvi-nos.**

Coro — Cristo, ouvi-nos

Todos — **Cristo, ouvi-nos.**

Coro — Cristo, atendei-nos

Todos — **Cristo, atendei-nos.**

Sagrante — Atendei, ó Pai, as nossas súplicas, para que ao derramardes sobre este vosso servo a plenitude da graça sacerdotal, desça sobre ele a força de vossa bênção. Por Cristo Nosso Senhor.

Todos — **Amén!**

Comentarista — Levantemo-nos e atentos participemos, agora, do momento mais importante deste rito sagrado. Dentro de alguns minutos, quando todos os Bispos presentes tiverem suas mãos estendidas em direção do eleito, pronunciarão as palavras da ordenação episcopal, agregando-o, para sempre, ao Colégio dos Bispos e conferindo-lhe a plenitude do sacerdócio católico.

11. Oração consecratória

(Todos os Bispos presentes impõem suas mãos sobre o eleito. Sobre sua cabeça é colocado o livro dos Santos Evangelhos, aberto. Então, o sagrante principal diz):

Sagrante — Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, habitais no mais alto dos céus e voltais o vosso olhar para os humildes. Conheceis todas as coisas antes que aconteçam. Pela vossa palavra estabelecesteis leis na Igreja e escolhesteis, desde o princípio, um Povo santo, descendente de Abraão, dando-lhe chefes e sacerdotes que cuidassem de vosso santuário, porque, desde o princípio, quisestes ser glorificado em vossos eleitos.

Todos os Bispos — **Derramai, agora, sobre este vosso servo a força do Espírito Santo que de vós procede e que comunicastes a vosso Filho Jesus Cristo.**

Ele o transmitiu aos Apóstolos que fundaram a igreja por toda a terra, como um templo vivo, para o louvor e a glória perene do vosso nome.

Sagrante — Ó Pai, que conheceis os corações, concedei que este vosso servo, escolhido para Bispo, apascente o vosso rebanho e exerça, de modo irrepreensível, a plenitude do sacerdócio. Que ele vos sirva, dia e noite, intercedendo junto de vós pelo seu povo e oferecendo os dons da vossa Igreja.

Concedei-lhe que pela força do Espírito Santo, que a plenitude do sacerdócio lhe comunica, tenha o poder de perdoar os pecados, segundo o vosso mandamento, a fim de distribuir os tesouros da vossa graça, ligando e desligando conforme o poder dado aos Apóstolos.

Que ele vos agrade pela sua mansidão e pureza de coração, oferecendo-se a vós em sacrifício, por meio de vosso Filho Jesus Cristo, por quem recebeis a glória, o poder e a honra, com o Espírito Santo, na Igreja, agora e por todo o sempre.

Todos — Amén!

12. Unção com o óleo do crisma

Sagrante — Deus que te fez participar da plenitude do sacerdócio de Cristo derrame sobre ti o bálsamo da unção, cumulado-te com suas bênçãos.

13. Entrega dos símbolos pastorais

Comentarista — Todos podem sentar-se. Agora, o novo Bispo da Igreja irá receber os vários símbolos de seu ministério pastoral: sua cabeça será ungida e, em seguida, o sagrante principal lhe entregará o livro dos Evangelhos, o anel, a mitra e o báculo de Pastor. Fiquemos atentos às palavras do sagrante. Elas nos abrirão o sentido espiritual e profundo desses sinais e símbolos.

Sagrante — Recebe o Evangelho. Anuncia a Palavra de Deus com toda a fidelidade e constância.

— Recebe este anel, símbolo da fidelidade. Com Fidelidade invencível, guarda sem mancha a Igreja, esposa de Deus. (A mitra é imposta em silêncio).

— Recebe o báculo, símbolo do Pastor. Cuida de todo o rebanho, porque o Espírito Santo te constituiu Bispo, a fim de apascentares a Igreja de Deus. (Aqui o novo-Bispo recebe os cumprimentos e o abraço da paz de todos os demais Bispos presentes).

Comentarista — Na Missa de ordenação episcopal não se diz nem o “Glória” e nem o “Credo”. Toda a liturgia é uma glorificação de Deus e uma profissão de fé. Continuemos sentados. Vai iniciar-se a segunda parte da celebração eucarística. O coro irá entoar o **Magnificat**, cântico mariano de ação de graças. Sejam, também, nós, em nossas vidas, oferendas puras e agradáveis ao Senhor. (Seguem os ritos do ofertório do pão e do vinho. Os pais do novo Bispo, seus padrinhos de ordenação, ajudam-no a purificar suas mãos).

Levantemo-nos. Vai iniciar-se a celebração eucarística, propriamente dita.

14. Oração eucarística nº 5

Sagrante — O Senhor esteja convosco.

Todos — Ele está no meio de nós.

Sagrante — Corações ao alto.

Todos — O nosso coração está em Deus.

Sagrante — Demos graças ao Senhor Nosso Deus.

Todos — É nosso dever e nossa salvação.

Sagrante — Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todo poderoso, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória em todo o tempo e lugar, porque, Pastor eterno, não abandonais o vosso rebanho, mas o guardais, constantemente, pela proteção dos Apóstolos. E assim, a Igreja é conduzida por aqueles mesmos Pastores que pusestes à sua frente como representantes do vosso Filho. Por isso, com todos os anjos e santos, proclamamos a vossa glória, **cantando** a uma só voz:

Coro — Santo, santo, santo é o Senhor, Deus do universo. Céus e terra estão cheios de vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

Concelebrantes — Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco em Cristo, falando conosco por Ele, mandai o vosso Espírito Santo, a fim de que nossas ofertas se mudem no Corpo e no Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos — Mandai vosso Espírito Santo!

Concelebrantes — Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus doze Apóstolos, Jesus tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

“Tomai e comei todos vós.

Isto é o meu corpo que é dado por vós”.

Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

“Tomai e bebei todos vós. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que é derramado por vós e por todos os homens, para o perdão dos pecados. Fazei isto para celebrar a minha memória”.

Sagrante — Tudo isto é mistério da fé!

Todos — Toda vez que se come deste pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta.

Concelebrantes — Recordando, ó Pai, neste momento, a Paixão de Jesus Nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão, nós queremos vos oferecer este Pão que alimenta e que dá a vida, este Vinho que nos salva e dá coragem.

Todos — Recebei, ó Senhor, a nossa oferta.

Concelebrantes — E quando recebermos o Pão e o Vinho, o Corpo e o Sangue dele oferecidos, o Espírito Santo nos una em um só Corpo para sermos um só Povo em seu amor.

Todos — O Espírito Santo nos una em um só corpo.

Concelebrante 1 — Protegeí vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, em vossa paz.

Todos — Caminhamos na estrada de Jesus.

Concelebrante 2 — Dai ao Santo Padre o Papa Paulo, ser bem firme na fé e na caridade. A Antonio, Bispo desta Igreja e a seu Coadjutor Gilberto, a Amaury que quizestes, também, para Pastor, e a todos os demais Bispos aqui presentes, muita luz para guiarem os seus rebanhos.

Todos — Caminhamos na estrada de Jesus.

Concelebrante 3 — Esperamos entrar na vida eterna, com a Virgem Mãe de Deus e da Igreja, com os Apóstolos e todos os que na vida souberam amar a Cristo e a seus irmãos.

Todos — Esperamos entrar na vida eterna.

Concelebrantes — A todos os que chamastes para a outra vida, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo os vossos braços acolhei-os. Que vivam para sempre, bem felizes, no Reino que para todos preparastes.

Todos — A todos dai a luz que não se apaga.

Concelebrantes — E a nós que agora estamos reunidos e somos Povo santo e pecador, dai a força para construirmos juntos, o vosso Reino, que também é nosso. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós ó Pai todo poderoso, toda honra e toda glória, agora e para sempre na unidade do Espírito Santo!

Todos — Amén!

15. Rito da comunhão

Sagrante — Unidos como irmãos e dando-nos a mão, reze-mos com amor e confiança a oração que um dia o próprio Cristo Jesus nos ensinou:

Todos — **Pai nosso...**

16. Rito da paz

Sagrante — Livrai-nos, Senhor, de todos os males...

Todos — **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

Sagrante — Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos...

Sagrante — A paz do Senhor, esteja sempre convosco!

Todos — **O amor de Cristo nos uniu!**

Sagrante — Meus irmãos e irmãs, saudemo-nos todos, em Cristo!

(Todos se dão o abraço da paz).

Sagrante — Cordeiro de Deus

Todos — **Que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós (3 vezes).**

Sagrante — Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que tira o pecado do mundo!

Todos — **Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.**

(Seguem a distribuição da sagrada comunhão e cânticos, pelo Coral).

17. Ritos finais

Sagrante — Oremos. Imploramos, ó Pai, a vossa clemência, para que os sacramentos por nós recebidos, nos purifiquem e nos tornem fortes e fiéis, no exercício do serviço que nos cha-mais a prestar aos nossos irmãos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

Todos — **Amén!**

18. Alocução do novo Bispo

19. Preces finais

Novo Bispo — Ó Deus, que pelo perdão restaurais o vosso Povo e com amor o governais, concedei o Espírito de sabedoria, a todos que incumbistes na missão de pastorear a Igreja, para que o bem das ovelhas seja, também, a eterna alegria do Pastor.

Todos — **Amén!**

Novo Bispo — Ó Deus, que dispondes o número de nossos dias e o curso dos acontecimentos, considerai o humilde ser-viço deste novo Bispo de vossa Igreja e dai ao nosso tempo a vossa paz.

Todos — **Amén!**

Novo Bispo — Ó Deus, considerai com bondade os dons que de vossa graça recebemos e tendo-nos chamado ao ministério episcopal, dai-nos, também, a graça de exercê-lo de maneira agradável aos vossos olhos. Dirigi numa só direção o coração deste humilde Pastor e o coração das ovelhas, cujo encargo me confiastes. Nunca falte às ovelhas o desvelo do Pastor, nem ao Pastor, a docilidade e obediência das ovelhas.

20. Bênçãos finais

Sagrante — Que Deus te abençoe e te guarde e assim como te fez Pontífice do seu Povo, conceda-te, também, ser feliz nesta vida e participar da eterna felicidade!

Todos — **Amén!**

Sagrante — Conceda-te, o Senhor, pastorear por muitos anos, com sua graça e tua solicitude, o Clero e o Povo que desejou reunidos para seu serviço!

Todos — **Amén!**

Sagrante — Que o teu Povo, obedecendo aos preceitos divi-nos, livre de toda a adversidade, frutificando em boas obras e correspondendo aos teus cuidados, goze de toda paz neste mun-do e mereça reunir-se contigo, na comunidade dos Santos.

Todos — **Amén!**

Sagrante — A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre!

Todos — Amén!

Sagrante — Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe!

oOo

Todos os ministros que serviram ao altar, os Presbíteros e Bispos presentes, se retiram para a sacristia. O novo Bispo recebe os cumprimentos dos fiéis e amigos presentes ao sagrado rito de sua ordenação.

POSSE EM SOROCABA

A posse e apresentação de Dom Amaury Castanho como Bispo Auxiliar do Exmo. e Revmo. Sr. Dom José Melhado Campos, dar-se-á domingo, dia 10 de outubro, às 18 horas. Recebido por uma comitiva à entrada da Cidade, ao largo da igreja de Santo Antonio, ele seguirá para a escadaria da Catedral Diocesana. Saudá-lo-ão o Sr. Prefeito Municipal em nome da Cidade e o Sr. Mário Lionel em nome do laicato católico da Diocese. No interior da Catedral de Nossa Senhora da Ponte, haverá uma Concelebração Eucarística presidida por Dom José Melhado Campos, que falará, no momento da homília. O novo Bispo Auxiliar agradecerá e dirigirá sua palavra ao fim da solenidade.

